

# Doença da Arranhadura do Gato em um Menino Pré-Escolar – Relato de Caso

## Resumo

**Introdução:** A doença da arranhadura do gato (DAG) é infecciosa, benigna, comum, auto limitada, predominando em crianças e adolescentes. O agente etiológico é a bactéria *Bartonella henselae*. É a causa comum de linfadenopatia crônica, de duração maior que três semanas, após contato com o animal, mais vista por pediatras. **Justificativa:** A doença é universal, acomete todas as raças, 55% dos casos ocorrem no sexo masculino, 80% ocorrem em pacientes abaixo dos 21 anos e o contato com gato ocorre em 95% dos casos, especialmente filhotes. Linfadenopatia é característica marcante da doença, de início dolorosa, durando de 4 a 6 semanas e somente 15% evoluem para supuração. Os gânglios mais afetados em ordem decrescente são: axilares, cervicais, submandibulares, pré-auriculares, epitrocleares, femorais e inguinais. Sintomatologia geral pouco frequente. **Metodologia:** Relata-se o caso de menino de 4 anos, eutrófico, pesando 18 kg (P85) e altura de 106 cm (P85), com inchaço na face e febre de 38°C. Exame físico: bom estado geral, cooperativo, normocorado, anictérico, acianótico e hidratado. Orofaringe normal. Linfadenopatia occipital D, cervicais posteriores E e D, retroauricular D, cervicais anteriores E, supraclavicular E, axilar E e submandibular E. Diâmetros de 1 a 1,5cm, movéis, não aderidos. Aparelho cardiorrespiratório normal; abdome flácido sem visceromegalias; ausência de edemas, máculas hipocrômicas cutâneas (face e tronco), ausência de púrpuras. Mãe referiu contato com gata adulta e três filhotes. Hemograma completo normal. Diagnóstico de DAG, medicado com eritromicina por 10 dias, retornando após 3 semanas, assintomático, sem linfonodos palpáveis. **Conclusão:** Pela análise dos dados pode-se reconhecer a importância de uma anamnese bem conduzida e exame clínico adequado, permitindo estabelecimento de um diagnóstico clínico preciso baseado nos dados epidemiológicos e semióticos. Ressalta-se a importância da instituição da terapia apropriada precoce, determinando melhora clínica imediata e aliviando a angústia dos familiares diante do temor da possibilidade de doença maligna.

## Responsável

Jéssica de Bem Marques da Silva

## Autores

Schettino, C.E.; Anachoreta, T.D.; Lima, A.B.M.; Pereira, G.L.; Vieira, L.M.F.; Silva, J.B.M.S.

## Instituição

Universidade Federal do Rio de Janeiro